

Gazeta

de Riomafra

30 ANOS

escrevendo
a história
das cidades!

Há 30 anos nascia uma história: o Jornal Gazeta de Riomafrá

A Gazeta preparou para você leitor nas próximas páginas, um especial de 30 anos de fundação do jornal. Você poderá conferir um pouco da história da Gazeta de Riomafrá, como tudo começou, bem como o depoimento dos primeiros colaboradores do jornal e também alguns dos colunistas que escrevem hoje o jornal que você lê.

ONDE TUDO COMEÇOU

A Gazeta de Riomafrá, inicialmente era de propriedade da Gráfica Editora Riomafrense Ltda, na época situada no prédio do Senhor Napoleão Dequech (em frente ao Clube Zeppelin), em 1993 constituiu-se com razão social própria tornando-se independente da Gráfica, passando a se chamar: Empresa Jornalística Gazeta de Riomafrá Ltda.

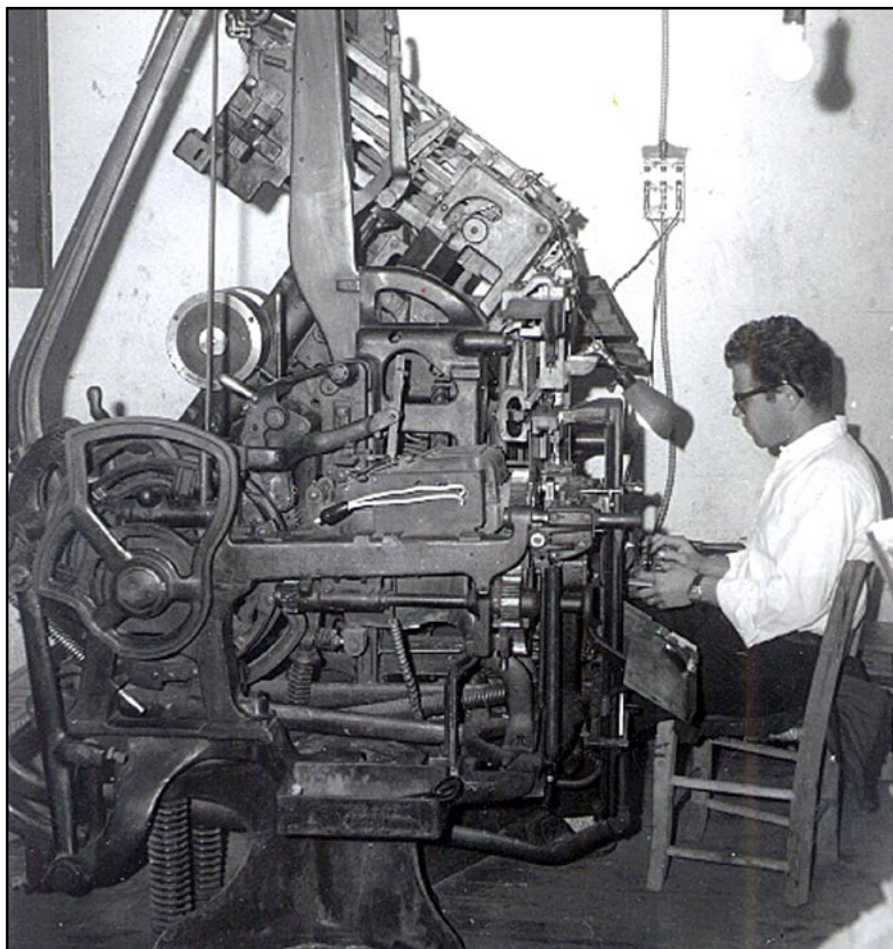
Em 15 de outubro de 1981 nascia o Jornal Gazeta de Rio Negro, o segundo empreendimento da família, que já possuía a Gráfica Editora Riomafrense, que por sua vez já editava a Gazeta de Itaiópolis, fundada quatro anos antes.

As cidades irmãs estavam crescendo e necessitavam mais um órgão de imprensa. Atento àquela demanda, com apoio inicial e de fundamental importância da população e líderes políticos, como os pre-

feitos da época José Müller e Alceu Antônio Swarowski, de Rio Negro, o empresário Paulo José de Souza Filho teve a iniciativa de criar o Jornal Gazeta de Rio Negro, que depois tornou-se Gazeta de Riomafrá.

"Seu Paulo" já tinha trabalhado como tipógrafo em outros grandes jornais do estado, sendo inclusive, um dos primeiros entregadores de jornal da A Notícia de Joinville e como já possuía gráfica e maquinário, entrava para história de Riomafrá ao criar o primeiro e único jornal totalmente feito aqui, que mais tarde se tornaria o jornal de maior circulação, e também por despontar entre os primeiros da região em possuir aquele maquinário.

Em 1986 foi realizado o primeiro teste com duas cores, algo inédito para a época, em 1993 algumas páginas do jornal já saíam totalmente coloridas, fazendo também a impressão de jornais da região. A



"Seu Paulo" já tinha trabalhado como tipógrafo em outros grandes jornais do estado. Na foto, operando uma linotipo, semelhante a uma máquina de escrever gigante, um processo totalmente artesanal e delicado



Gazeta de Riomafrá se tornava então um dos primeiros jornais do estado a ser impresso a cores, produzido totalmente aqui em Riomafrá, em gráfica própria.

Buscando sempre a excelência na impressão e nos layouts foi adquirida uma impressora laser de última geração e foi a primeira gráfica no norte de Santa Catarina e sul do Paraná a adquirir em 2004 um impressora off set bicolor e uma dobradeira de papel, marca Baumhak.

Aproveitando a qualidade e rapidez que a off set bicolor permitia, a empresa resolveu investir na área de pré-impressão e na produção de fotolitos, o que aumentaria ainda mais a qualidade dos impressos coloridos e PB dos jornais produzidos pelo grupo, assim adquiriram em 2006 uma Imagesseter, americana de alta definição para fabricação dos fotolitos e uma processadora de filmes Mark III, fabricação asiática, responsável pela revelação dos fotolitos produzidos. Estas duas máquinas possibilitaram um avanço em se tratando de pré-impressão, agilizando o trabalho na gráfica e principalmente elevando-a a categoria de boreau (birô) gráfico, sendo a pioneira na região e possuir uma imagesseter com 56 cm de boca.

Prosseguindo nos investimentos para uma melhora contínua da qualidade dos

produtos, a Gráfica adquiriu recentemente uma gravadora de chapas para máquina off set, com tecnologia de luz verde a gravadora dá mais propriedade às chapas, que conseqüentemente aumenta também a qualidade das páginas que chegam até os leitores.

Buscando sempre a superação na qualidade a Gráfica Editora Riomafrense espera fazer circular um capital cada vez maior nas cidades, reafirmando o seu compromisso de ser uma empresa que investe no crescimento dos municípios.

Partindo dessa premissa a captação de matérias, diagramação, pré-impressão, impressão, acabamento e distribuição da Gazeta é feita por pessoas daqui, com famílias e vínculos afetivos com as duas cidades.

Renato Murilo de Souza, gerente da Gazeta parabeniza toda equipe que contribuiu com os 30 anos de existência do jornal! "São 30 anos contando a história de Riomafrá, nestes anos todos, foram muitas as conquistas em favor do povo que saíram aqui das páginas da Gazeta de Riomafrá. E temos ainda muita história para contar".

Em meio a muitas dificuldades, planos econômicos, inflação, recessão a qual o país passou, sobrevivemos e continuamos firmes na missão de bem informar o povo riomafrense.

O único jornal totalmente produzido em Riomafrá



Desde a sua fundação, a Gazeta de Riomafrá é único jornal totalmente produzido em Riomafrá, deixando por aqui a maior parte dos recursos captados, pois a pré-impressão e a impressão é a parte mais onerosa e técnica de um jornal. E no caso da Gazeta, isto tudo fica aqui em Riomafrá, (gráfica própria), gerando mais empregos, rendas e impostos que são investidos cada dia mais em nossas cidades

O gerente Renato Murilo de Souza, faz questão de frisar que a Gazeta é o único jornal 100% riomafrense, ou seja, o único jornal totalmente produzido em Riomafrá, deixando por aqui a maior parte dos recursos captados, pois a pré-impressão e a impressão é a parte mais onerosa e técnica de um jornal. E no caso da Gazeta, isto tudo fica aqui em Riomafrá, (gráfica própria), gerando mais empregos, rendas e impostos que são investidos cada dia mais em nossas cidades.

"Fazer um jornal nos dias de hoje, não é tarefa difícil, agora fazer um jornal totalmente produzido e impresso em gráfica própria, há 30 anos, é algo para poucos, um desafio muito grande, principalmente nos dias de hoje, onde todos os outros concorrentes são impressos fora, em gráficas de grande porte, onde o custo da pré-impressão e impressão é bem menor, devido a grande demanda que estas gráficas possuem. Não há dúvidas, manter uma empresa jornalística em nossas cidades, com propósito de gerar empregos e renda é acreditar 100% nos riomafrenses"! Portanto, há 30 anos, incontestavelmente a Gazeta é o único jornal

genuinamente riomafrense, ainda em circulação! Por isso podemos dizer com toda a propriedade: "somos o único jornal 100% riomafrense!"

Já na área editorial, Renato diz que a "Gazetinha" sempre foi e sempre será um jornal combativo, isento e voltado às causas do povo riomafrense!

"A Gazeta é um jornal popular, por-que é do povo, interagimos com ele, damos espaço a todos que nos procuram, estamos sempre abraçando as causas da nossa sociedade, por isto não temos medo de criticar, cobrar e dar opiniões, pois entendemos que o nosso verdadeiro papel é este, formar opiniões, discutir ideias, cobrar ações, para que nossas cidades cresçam e prosperem e tenhamos uma sociedade mais justa e participativa visando o bem comum de todos os riomafrenses.

Chegar aos trinta anos com credibilidade e tantos feitos a celebrar, é motivo de júbilo para o patriarca da família Gazeta, "Seu Paulo", sua esposa Erna, filhos, noras, netos e tantos funcionários e colaboradores, bem como anunciantes, entidades públicas e privadas que se utilizam deste renomado órgão

de imprensa, como eficaz meio de comunicação dos interesses dos cidadãos.

E a grande novidade deste ano, será a abertura de uma sede em Rio Negro, em parceria com o site Click Riomafrá e a empresa Skynet no centro da cidade. Aguardem!



Em comemoração aos 30 anos, Gazeta lança site especial

O endereço do site comemorativo é www.clickriomafrá.com.br/gazeta30.

Além do conteúdo textual os internautas poderão acompanhar parte da história da Gazeta, bem como o dia a dia do jornal, fotos antigas, tudo em vídeo

Juntamente com esta edição especial de aniversário, a Gazeta, em parceria com o diretor do portal Click Riomafrá, Everton Lisboa, lança hoje um site comemorativo aos 30 anos do jornal.

Além do conteúdo textual os internautas poderão acompanhar parte da história da Gazeta, bem como o dia a dia do jornal,

fotos antigas, tudo em vídeo.

Neste site terá espaço para o leitor enviar mensagem para a Gazeta, sessão de colunistas, alguns dos cadernos especiais que marcaram os últimos anos da Gazeta de Riomafrá, e ainda as formas de assinatura.

O endereço do site comemorativo é www.clickriomafrá.com.br/gazeta30.



O que marcou em 30 anos...

Para Mauro Cesar de Souza, no início os tempos eram difíceis

Lembro-me como se fosse hoje, eu ainda uma criança (12 anos), aprendendo um ofício (jornaleiro) e ajudando no sustento da família vinda de Canoinhas-SC.

Era o início de tudo, meu pai (Paulo José de Souza Filho) aceitando continuar a empresa Gráfica Editora Riomafrense Ltda., que editava o Jornal Noticiário de Riomafra e posteriormente o Jornal Edição.

Meu pai, um homem de visão, arrojado e idealista, não contente, resolveu um pouco mais tarde, criar seu próprio jornal, Gazeta de Rio Negro, que mais tarde foi transformado em Gazeta de Riomafra (a Gazetinha, como é hoje carinhosamente chamada).

Tempos difíceis aqueles, confeccionar um jornal (sem a tecnologia que temos agora no mundo), e de jornaleiro, passei a linotipista (digamos que um digitador nos dias de hoje), e posteriormente virei impressor, colocando no papel branco, tudo que se produzia no início do processo da confecção de um jornal, que vai da captação das notícias, até a finalização de uma matriz para ser reproduzida (impressa), trabalho executado por mim, por longo

e sofrido tempo, sofrido porque eu ainda muito jovem, tive que abdicar de muitas coisas boas da minha idade, como festas, viagens, "dancinhas" e bagunças pertinentes aquela época.

Arrependimento? Nunca. Meu sábio pai, me deu uma direção, a direção do trabalho, da produção, do respeito e principalmente, da busca pela melhoria da situação da família, bem como, de toda a comunidade riomafrense, que era informada semanalmente, e beneficiada pelas cobranças feitas nas páginas da Gazetinha.

Hoje o jornal já impresso em cores, com máquinas modernas, bem diferentes daquelas que operei, e todo ele confeccionado com o que há de mais moderno, não é diferente "daquele do passado", a essência continua a mesma, que é a de informar, orientar e divulgar as coisas de Riomafra.

É esse o princípio da coluna Sociedade, criada pela Luciane Menezes de Souza (in memoriam) e prosseguida por mim nos dias atuais.

Aproveito esse espaço dos trinta anos da Gazeta de Riomafra, para parabenizar a todas as pessoas



que fazem ou já fizeram parte dessa bonita e marcante história, em especial meu pai Paulo, que foi o responsável por termos esse grande empreendimento em nossas cidades, que também empregava e dá oportunidade de crescimento a muitos cidadãos, como aconteceu comigo, e parabenizar a atual direção na pessoa do meu irmão Renato, que não tem medido esforços para trazer o que existe de melhor para os leitores.

Marília Beninca fala dos anos de lutas e vitórias



Este é um momento especial!
30 anos de lutas e vitórias!

30 anos á serviço da comunidade, estampando em suas páginas os acontecimentos que hoje fazem parte da história de nossas cidades e região.

"Parece que foi ontem", mas já se foram 19 anos desde o dia que passei a fazer parte da "Família

Gazeta", através da coluna "Preto & Branco".

Foi muito bom compartilhar com a Gazeta de Riomafra esse vínculo, essa parceria.

É gratificante poder dispor de um espaço tão importante, para divulgar cultura, tradições, festas, eventos e acontecimentos, e o que considero mais importante, com total liberdade com relação a valores e opiniões.

Pensando nesses quase 20 anos, me emociono ao relembrar que divulguei o casamento de amigos, noticiei o nascimento de seus filhos, os batizados, os aniversários, o nascimento de seus netos, as formaturas, as conquistas que me incluíram nessas emoções e alegrias de várias gerações.

Fiz e faço parte da fantasia, da realidade e da magia da "Gazetinha", dos bons momentos, das comemorações da equipe, e da família, sempre muito carinhosa e atenciosa.

Agradeço pelas inúmeras oportunidades de poder expressar minha opinião á respeito de assuntos

diversos.

Através da coluna "Preto & Branco", conheci algumas celebridades de renome nacional, artistas festejados nacionalmente, entrevistei outros tantos, participei de eventos, viagens, recebi premiações em reconhecimento ao meu trabalho, que me deixaram muito orgulhosa e feliz.

Continuo lendo com muito gosto, todas as suas páginas, seus artigos de opinião, colunas, notícias, entrevistas.

Continuo tendo muita admiração pela família Souza, especialmente "Seu Paulo" e "Dona Erna", pela Gazeta de Riomafra e toda a equipe.

Espero de coração que possamos continuar com esse elo de respeito e amizade.

Parabéns a família Souza pelos "30 anos escrevendo a história das cidades", parabéns pela trilha luminosa que a "Gazeta de Riomafra" vem deixando no decorrer dessas três décadas.

Obrigada!

Para Hélio Lansky, foram grandes conquistas através do jornal

Hélio Lansky, conhecido vendedor de Riomafra e região iniciou sua carreira como colunista e colaborador do Jornal Gazeta de Riomafra.

Três anos após a fundação da Gazeta, no ano de 1984, Hélio começou escrevendo esporte, a pedido do "Seu Paulo". O esporte da época girava em torno do Clube Atlético Operário, que já participava de campeonatos estaduais, escreveu sobre o SERJU – Sociedade Esportiva Recreativa Juventude, de Bela Vista, e também sobre o time Bela Vista, de Papanduva. "Dávamos aquela força pro pessoal do interior", disse Hélio.

Nesse tempo Hélio já fazia um grande trabalho esportivo na rádio,

onde começou em 1972, foi aí que "Seu Paulo" o convidou para escrever na Gazeta.

Hélio falou com grande emoção de sua convivência com "Seu Paulo", o qual segundo ele, depois de seu pai é a pessoa que tem mais consideração e estima, por tudo o que lhe ensinou e aconselhou.

Fez várias colunas na Gazeta, entre elas "Página Aberta", que lhe proporcionou uma conquista de grandes pleitos, como o Ossário do Cemitério de Mafra, o IML, a UTI, a remodelação da Ponte Metálica. "Pegamos muitas encrencas também, não foi sempre um mar de rosas".

Também através do jornal pleiteou a construção da rotatória da Dirmave,

e por meio desta coluna foi conseguido uma Secretaria Municipal na Prefeitura, onde hoje é a Ouvidoria.

Segundo Hélio sua experiência no jornal foi grande, adquiriu respeitabilidade perante a sociedade, e ficou muito conhecido na região, sempre através de sua colaboração no periódico.

"Abriu muitas portas, a partir do momento em que trabalhei no jornal, me tornei um grande vendedor e hoje tenho muita credibilidade e popularidade", ressaltou Hélio.

Para ele, todos esses feitos, deve a oportunidade que "Seu Paulo" lhe deu.

Ao todo trabalhou como colaborador da Gazeta por mais de 25 anos,



saiu do jornal e foi trabalhar na Rádio Difusora, logo após passou a atuar como vendedor de Plano Funerário, função que exerce até hoje.

Em 30 anos, o que foi notícia...

**João Romário,
o nosso
Deputado
Estadual**



29 de novembro de 1986

**Calçadão aprovado pelo CDL
22 de setembro de 1990**

Denúncia

**Secretário de Obras e Viação Pública
de Mafra agride contribuinte**

25 de novembro de 1992

**Baixaria na 1ª
reunião da Câmara
de Rio Negro**

24 de fevereiro de 2001

**Rio Negro perde o
líder Juca Müller**

21 de outubro de 1998

**Agricultor pode ter trocado
filhas por terreno rural**

22 de fevereiro de 1992

POLICIAL

**Presos os acusados dos dois
casos de estupro em Riomafrá**



28 de abril de 2007

**Pronto-socorro de Rio Negro
fecha por falta de médico**

04 de julho de 1998

**Policiais em
greve fazem
manifestação na
Câmara de Mafra**

24 de outubro de 1993

**Município de Mafra perde 700
eleitores para Rio Negrinho**

15 de junho de 2002

**Menina abandonada
pela mãe em Rio
Negro já tem
nova família**

25 de agosto de 1999

Para Geancarlo Stein, escrever é eternamente adiar o ponto final



Assim terminava uma de minhas poesias, escrita na ebulição de meus vinte anos. Admirador do lirismo de Álvares de Azevedo, da poesia urbana de Chico Buarque e Carlos Drummond, invejoso da sedução pelas palavras do boêmio Vinícius de Moraes, expressava então com aquela frase como compreendia a real missão da palavra escrita.

O gosto pela leitura, a solidão escolhida e não imposta, o intimismo e a vontade de "entrar" no mundo sempre foram para aquele menino do Jardim América, educado no Francisco Isabel, uma meta não clara, mas já presente. Cresci, fui embora para estudar, voltei com a RBS, voltei outra vez para ser secretário do município, fui embora outras vezes, sempre com o coração cheio de sentimentos, dividido pelo amor entre Florianópolis e Riomafrá.

Neste ínterim, amigos, muitos amigos. Um deles, Renato Murilo de Souza, editor do jornal, com quem num de nossos bate-papos, surgiu a possibilidade de vir a escrever na Gazeta. Desde então, (dez anos) a coluna que nasceu com o nome breve de "Contraponto", tem

sido minha janela aberta para as duas cidades.

Um espaço de revelações, de críticas, de textos bem humorados e outros nem tanto, de compartilhamento de opiniões, de reflexões nem sempre exatas, de tentativas de ressoar expectativas dos leitores que de certa forma também se viam nas notas semanais dos sábados pela manhã.

Com a coluna exercitei a ponderação, o olhar com mais cuidado para as diversas nuances do mesmo fato e a perceber que uma ideia era recebida e gerava reflexos e consequências. Principalmente porque pela coluna ressoavam sentimentos que não eram somente meus, e que por meio de suas linhas se alcançava uma amplitude impossível de ser ignorada.

Ao reler colunas antigas sempre me surpreendo com a intensidade de alguns textos e revivo o calor da época em que foram escritos. Dez anos se passaram numa parceria isenta e tranquila, onde nenhuma de minhas linhas, em qualquer época sofreu tentativa de censura ou restrição por parte dos gestores do Jornal. Pelo contrário, sempre foram aliados responsáveis. Dos colegas que fazem o jornal sempre obtive compreensão e muito apoio, referência que não pode ser esquecida. Isso tudo é sinal de maturidade jornalística de uma empresa.

Hoje, aos 43 anos, pai de uma filha que é a mais bonita poesia que eu poderia conceber, escrevo estas linhas sobre meus dez anos dentre os trinta da Gazeta de Riomafrá. Por meio de suas páginas pude dar sequência e forma ao vaticínio de há vinte anos: eu e vocês, queridos leitores, a cada sábado, adiamos e perpetuamos indefinidamente o dia do ponto final!

Obrigado a vocês pela companhia destes 10 anos!

Parabéns Gazeta por fazer parte e registrar a história viva destas cidades!

Segundo J.B. Paloma, diziam que a Gazeta não passaria do primeiro número

"Estamos aí" retratou o editorial da primeira edição da Gazeta de Rio Negro, exatamente no dia 15 de outubro de 1981. No entanto, não

são trinta dias, trinta meses, mas são trinta anos de ininterrupta circulação as quartas e sábados, para suprir as exigências de seus leitores.

Como já foi frisado em edições comemorativas, o nascimento foi tão rápido que o período de gestação foi curtíssimo.

No dia 09 de outubro de 1981, num domingo, em bate-papo com José Müller (in memoriam), então prefeito de Rio Negro, surgiu a ideia de que o município necessitava de um jornal, na ocasião eu falei "se você der um apoiozinho no sábado, dia 15, Rio Negro vai ter um autêntico jornal".

Na segunda-feira, 10/10 entramos em contato com o "Véio Paulo" que concordou plenamente com a ideia, e eis o que aconteceu: "São trinta anos circulando a todo vapor, lembro-me que na ocasião alguns políticos foram enfáticos em declarar, 'não passa do primeiro número', os leitores que o digam...".

Estamos aí!

Rio Negro a partir de hoje, conta com um novo jornal, que é a GAZETA DE RIO NEGRO. Para sermos breves, o nosso objetivo, semanalmente, é de bem informar os leitores sobre os acontecimentos que ocorrem em nossa comunidade. Pedimos a compreensão dos leitores se notarem falhas neste primeiro número. Estamos engatinhando e se falhas houverem, completaremos as lacunas nas próximas edições. Pedimos somente a compreensão, sugestões e a colaboração de todas as pessoas que formam nossa comunidade.

A Direção.



No bordão de Eliana Gutstein, o pessoal que você não vê, faz o jornal que você lê



a consecução do objetivo de bem informar. Alguns fizeram de seu trabalho na querida Gazetinha, uma verdadeira escola de jornalismo. Depois saíram e buscaram em outros locais seus projetos de vida. Também a administração da Gráfica Editora Riomafrense foi se transformando, hoje sob a Gerência do filho mais novo do "Seu Paulo", Renato Murilo do Souza.

Mas o que me impressiona neste jornal é a amizade fraterna entre os familiares e funcionários de mais de 30 anos que ainda permanecem na empresa, como o gráfico Valdir Jorge, o fotógrafo e agora colunista Miguel Luiz. Com mais de 10 anos de trabalho, a secretária Regiane Schutt. "Dentinho", "Bicudo".

E dos "agregados" que foram sendo acolhidos como colaboradores, aí eu me incluindo. Fui convidada a escrever notícias sobre educação, já que trabalhava na 8ª Coordenadoria Regional de Educação, sob o comando do casal Adria e Lycurgo Aleixo Nora. E não parei mais. Fui escrevendo por onde passei, como escolas, APAE, Clube Soroptimista, Partido Político, 25 Anos dos Pioneiros da UnC, 30 Anos e este ano teremos os 35 Anos, ONG Voz do Rio (atualmente). E aqui assinei a coluna "Bastidores", nos anos 90.

Citar nomes se torna temerário, entretanto recordo, dentre tantos: J.B. Paloma, Hebe e J. Sartori, Mano Antunes, Adilson Rodycz, Mário Voos, Hélio Lansky, Kasumi, Jonir Trinda-de, Antônio Mário Koschinski, Gari Vinício Kiatkoski, Aldoni Kochinski, Padre Aloísio Deina Goch, Dina Abdalla, Tatiana Hassi de Souza, Márcia, Miraci Vieira, Mauro César de Souza, Marília Beninca.

Em cada município onde a Gazeta foi criando filiais, teve nomes respeitados. De saudosa memória, Albani Busmann (vice-prefeita de Rio Negro) e Lú Menezes, recentemente

falecida ainda jovem. Numa rápida volta ao passado, recordo desses nomes e espero que os demais sintam-se igualmente homenageados.

E tem também a lendária figura do Trombeta, coluna mais esperada pelos leitores a cada edição e que parece que previa os acontecimentos. Ele contava aquilo que os envolvidos não queriam. Despertava especulações sobre sua identidade e até aparecia nas fotos da edição de fim de ano da equipe (logicamente atrás de um cartaz). Deixou descendentes, e agora quem escreve é o polêmico Trombelhudo das quartas-feiras.

Hoje a "Escola da Gazetinha" tem mais e mais "alunos-destaque", como Robson Komochena, Maria Christina de Oliveira, Daniel Nizer e Geancarlo Stein. Outros hão de vir, pois o "Seu Paulo" garantiu o espaço.

Dentre tantas vitórias resultantes de coragem, ousadia e perseverança, acho importante ressaltar que o mérito maior da Gazeta foi ter superado as dificuldades de toda ordem, incluindo os planos econômicos, com ênfase na década de 90.

O início de publicações coloridas, no ano de 1993 foi celebrado pelo "seu Paulo" e com plena aprovação dos leitores, embora a experiência de impressão em duas cores já fosse antiga na Gazeta.

A criação de jornais da Gazeta em outros municípios e, principalmente, a circulação às quartas-feiras em Rio Negro e Mafra, foram inovações louváveis. E lembrar que tudo começou com a impressão em linotipos – letrinha por letrinha, em ferro, maiúscula e minúscula, mas, montada no espelho, como se lê em carimbos!

Agora, as publicações são feitas em modernos computadores e impressoras, bem como via web, no site www.clickriomafra.com.br.

Tão importante quanto às personalidades que aparecem nas fotos em reportagens sociais, políticas ou econômicas, são os profissionais que propiciam a divulgação dos acontecimentos que marcam a sociedade nos determinados momentos históricos.

Em 1981 a comunidade riomafrense tinha poucos meios de comunicação, limitando-se a rádios, televisão aberta, revistas e jornais de fora, com apenas um semanário local que era impresso em outro município, além do tradicional Jornal A Notícia, de Joinville, que circulava por aqui.

A região estava em franco progresso e comportava mais um órgão de imprensa. Sendo assim, Paulo José de Souza Filho teve a iniciativa de lançar o Jornal Gazeta de Rio Negro e posteriormente Gazeta de Riomafra, com apoio do então prefeito José Müller e depois do prefeito Alceu Antônio Swarowski, de Rio Negro.

Já dispunha de maquinário e equipamentos gráficos e buscou colaboradores técnicos que se dispuseram a garantir uma impressão de qualidade, bem como articulistas para escrever sobre os diversos temas de interesse da comunidade.

Com a fundamental parceria dos filhos e de outras pessoas que foram se agregando à equipe e propiciando

Para Everton Lisboa, a parceria entre a Gazeta e o Click Riomafra foi fundamental

A Gazeta de Riomafra tem sido fundamental para o sucesso do Click Riomafra. Desde o nosso lançamento em 2007, trabalhamos em parceria com este grande jornal, fazendo com que o portal seja recordista em acessos.

Com o seu noticiário completo e seus grandes colunistas, o jornal se faz presente na internet através do Click Riomafra, possibilitando que milhares de pessoas fiquem sempre informadas com um jornalismo sério e de credibilidade.

Como parceira do portal, a Gazeta de Riomafra se mantém fortemente ativa na era virtual como todo grande jor-

nal, possibilitando uma interatividade com seus leitores, bem como cedendo espaços para opiniões públicas e compartilhamento de informações nas principais redes sociais.

Com um trabalho bem desenvolvido junto com a Gazeta, o portal Click Riomafra se tornou o maior da região e vem conquistando cada vez mais novos usuários, colocando em evidência a qualidade que somente um jornal 100% riomafrense tem.

Somos muito gratos por esta grande parceria e parabenizamos a Gazeta de Riomafra pelos seus 30 anos de trabalho em prol do povo riomafrense.



Em 30 anos, o que foi notícia...

Novo bilionário da Sena é mafrense

21 de março de 1992



10 de agosto de 2011

CÂMARA: ATAQUES AOS ABÓBORAS, MAUS EMPRESÁRIOS E ATÉ PEDIDO DE C.P.I.

13 de novembro de 1991

Hospitais ameaçam parar por falta de verba

29 de janeiro de 1994

Juri condena a 13 anos de prisão, pai que estuprou a própria filha

01 de setembro de 1993

Caminhões limpa-fossas depositam suas cargas no rio Negro

23 de agosto de 1997

Fato histórico

O dia em que Mafra teve três prefeitos



11 de março de 2009

Riomafra sofre novamente com a enchente



06 de junho de 1992

Deputado Alceu Swarowski quer Faculdade de Direito para Rio Negro

05 de março de 1994

Em 30 anos, o que foi notícia...

UnC campus de Maфра aprovada oficialmente

27 de novembro de 1997

Vereadores de Rio Negro decidem não auxiliar UTI

15 de outubro de 2001

Justiça embarga obras na Severiano Maia

25 de abril de 1998

Gasolina em Riomaфра é uma das mais caras do Brasil

18 de setembro de 1999

MAIORIDADE PENAL: Reduzir para punir ou manter para educar?

09 de maio de 2007

Expectativa para o debate de hoje



20 de setembro de 2000

- Ponte Metálica - Reiniciadas obras de restauração

29 de janeiro de 2000

✓ Riomaфра teve um 1991 bastante violento

08 de janeiro de 1992

Delegada é afastada e policiais são presos acusados de corrupção

10 de fevereiro de 2001

Saliba demite 10%

04 de junho de 1997

Delegado de Rio Negro é preso por cobrar propinas

12 de maio de 1993

Diretoras do Barão de Antonina são afastadas pela 8ª CRE

11 de outubro de 2000

Denúncia

"Alimentos aos desabrigados se
deterioram na Prefeitura de Maфра"

21 de outubro de 1992

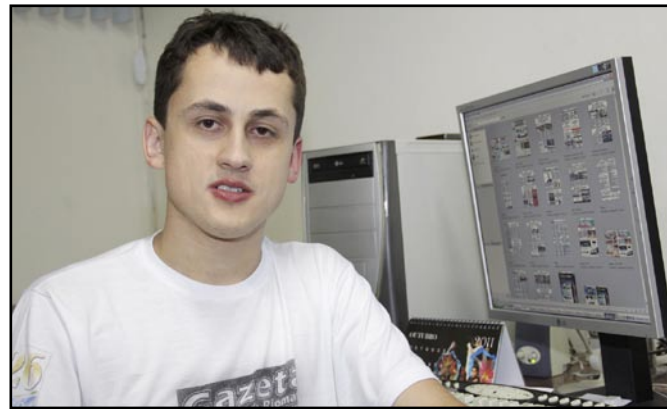
Para Robson Komochena, a Gazeta é uma faculdade

Foi em julho de 2001, tempos em que concluía o ensino médio e, assim como a maioria dos jovens nesta fase, pensava em qual profissão seguir, que cheguei até a Gazeta. Com vergonha, sem conhecer ninguém, com a cara e a coragem, fui em busca de um espaço. Nunca havia sequer entrado em uma redação de jornal, mas me identificava com o trabalho, gostava de saber tudo o que acontecia e já brincava, no Colégio Barão de Rio Negro, de escrever para um jornal escolar - falido na segunda edição.

No dia 18 de julho de 2001, uma quarta-feira, circulava a primeira coluna, ainda tímida e com medo, por mim assinada. Falava de assuntos jovens, perigo das drogas, música, e até arriscava uns palpites... Em uma década, amadureci a coluna, comprei algumas brigas, misturei opinião com informação, humor, toques de eventos, curiosidades e alguns registros sociais. Mulheres, verdade seja dita, apareceram mais, marcando uma das características da coluna, de revelar e dar preferência para as belezas locais.

Além de escrever, aos poucos, fui aprendendo a diagramar, a montar layouts, a digitar mais rápido e fui ficando. Sempre com a liberdade de voar, criar e ousar. Nesse tempo, criei um padrão para o jornal, com fotos de todos os colunistas, logotipos comemorativos e uma aparência mais despojada.

Aqui, a cada dia, a cada edição, com erros, acertos e arrependimentos, aprendi na prática, com a confiança da família Souza, a profissão que, nos tempos de escola, sonhava em ter. Sem diploma, sem faculdade e sem curso de informática - prato cheio para meus críticos - há



uma década fazendo escola aqui na Gazeta. Escola que também formou muitos profissionais, que aprenderam na correria diária.

Neste sábado, 15 de outubro de 2011, a Gazeta completa 30 anos de serviços prestados a Riomaфра, levando informação, humor, opinião e fazendo os leitores enxergarem os acontecimentos de um ângulo que, desde que eu estava fora, percebia que só este jornal conseguia.

Conforme escreveu o J.B. Paloma, em 15 de outubro de 1981, 'estamos aí!', cumprindo com o nosso papel, fazendo da melhor forma, brigando e se amando, como toda boa família e todo bom casamento. Seguramente, a Gazeta é - e sempre foi - a empresa onde todos os jornalistas e profissionais de imprensa de Riomaфра sempre quiseram estar.

E como hoje é sábado, não tem aula e a lição está feita, vamos comemorar. Afinal, são três décadas de lutas, brigas e conquistas... E 30 anos são para poucos, cara pálida!

Miguel Luiz agradece por seu primeiro emprego



já há 2461 edições, tenho orgulho de fazer parte desta história.

Na época, com meus 16 anos de idade, comecei como dobrador de jornal, mais tarde passei como impressor, tive a oportunidade de imprimir vários jornais da região, me orgulho desta empresa, abriu as portas para crescer na minha atual profissão.

Tendo o incentivo de Paulo José de Souza Filho, fiz um comentário sobre um amistoso, entre o Clube Atlético Operário e uma seleção do futebol amador da LMD, mais propriamente na década de 90, quando jogava profissionalmente.

Foi minha primeira experiência em jornal e desde este espaço a mim concedido, estou até hoje escrevendo sobre esporte, tenho paixão pelo o que faço, principalmente neste conceituado jornal.

Além do esporte, comecei a trabalhar com fotografia, comprei a

minha primeira máquina, na época de filme, para fazer minhas reportagens fotográficas na área esportiva e hoje, trabalho com fotos de vários eventos.

Cresci dentro da minha atual profissão, graças a esta empresa jornalística que abriu as portas para meu primeiro e único emprego, até hoje exercido, oportunizando a crescer na minha profissão.

A cada ano temos que buscar novos horizontes, ou seja, crescer profissionalmente, e penso em fazer um jornal esportivo dos eventos realizados em Maфра, e algumas matérias do futebol profissional.

Parabéns Jornal Gazeta de Riomaфра e família Souza, vocês fazem parte da história dos municípios, levando notícias às famílias riomafrenses, que abriram as portas para receber este periódico, e hoje está comemorando 30 anos de história.

30 ANOS **Gazeta**
de Riomaфра
escrevendo a história das cidades!

ESPECIAL GAZETA DE RIOMAFRA 30 ANOS

Conteúdo completo disponível no site:

www.clickriomaфра.com.br/gazeta30

DIRETOR GERAL:
Paulo José de Souza Filho

GERENTE:
Renato Murilo de Souza

TEXTOS E REVISÃO:
Maria Christina Oliveira

COLABORAÇÃO:
Portal Click Riomaфра
Dalí Comunicação Visual
Canal Riomaфра / Youtube

**PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO:**
Robson Komochena

30 anos de histórias para contar!

